

Projeto

Buritizando

3º RELATÓRIO DE MONITORAMENTO – AGOSTO 2024

Sobre este relatório.

O presente relatório trimestral, elaborado pela equipe da VBIO, traz informações sobre a execução do projeto aqui apresentado. Este tem fins de prestação de contas e acompanhamento da evolução do projeto.

Estas informações representam a consolidação de dados coletados no período junto à Instituição Proponente, somados aos processos e as atividades monitorados pela VBIO ao longo da sua execução.

Estas informações, bem como este documento, são de circulação previamente acordada entre os participantes.

Equipe de Projetos VBIO

Mariana Giozza – Gestora de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

Alice Pisani – Analista de Projetos – alice.pisani@vbio.eco

Isis Homrich – Analista de Projetos – isis@vbio.eco

Data da Publicação e Responsável Técnica

Mariana Giozza – Gerente de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

20 de agosto de 2024

Participantes.



Apoiador

Grupo Boticário

Responsável pelo aporte financeiro do projeto, é uma empresa brasileira presente em 50 países, e um dos maiores grupos de beleza do mundo. Pautada por uma atuação responsável com o planeta, a sociedade e os consumidores, a empresa tem o ESG embutido em seu modelo de negócios.

<https://www.grupoboticario.com.br/>



Centro de Desenvolvimento
Agroecológico do Cerrado

Instituição

CEDAC

Responsável pela execução do projeto, o Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado – CEDAC é uma organização sem fins lucrativos, que atua há 22 anos apoiando estratégias de desenvolvimento rural sustentável de agricultores familiares e comunidades tradicionais do Cerrado.

www.emporiocerrado.org.br/site/



Coordenação

VBIO

Responsável pelo monitoramento técnico e financeiro do projeto e comunicação corporativa, a VBIO é uma plataforma de bioeconomia que auxilia organizações na captação e destinação de recursos para projetos de valorização da biodiversidade brasileira.

www.vbio.eco

O Projeto.



Buritizando

Promovendo cadeias socioprodutivas da biodiversidade do Cerrado com comunidades rurais.

O Cerrado é um bioma que possui uma grande diversidade de espécies com alto potencial econômico, como o babaçu (*Attalea speciosa*), o pequi (*Caryocar brasiliense*) e o buriti (*Mauritia flexuosa*). Estas espécies, quando utilizadas de forma sustentável, podem representar uma expressiva fonte de renda para as comunidades agroextrativistas, estimulando a conservação dos ecossistemas naturais aliado à qualidade de vida das famílias.

Porém, sem uma cadeia de valor estruturada para potencializar o seu uso sustentável, muitas espécies acabam sendo manejadas incorretamente, levando à redução das populações naturais e do potencial produtivo. Além disso, pela atuação descentralizada, muitas famílias seguem rotas de comércio desvalorizadas, trabalhando com intermediários, que historicamente acabam ditando os termos e precificação do mercado.

O CEDAC trabalha junto às populações tradicionais por meio de processos organizacionais para promover a conservação do Cerrado. Essa experiência aponta caminhos que vem sendo amadurecidos junto às comunidades agroextrativistas, relacionados à construção de cadeias de valor para produtos da sociobiodiversidade.

Para isso, é necessário investimento em capacitação e organização em rede, ferramentas que são utilizadas pelos próprios agroextrativistas para superar o desafio de valorizar a sociobiodiversidade de forma duradoura.

Situado em quatro (04) municípios do estado da Bahia, o projeto “Buritizando” vem para oferecer essas ferramentas e promover a melhoria nas condições de vida de 50 famílias agroextrativistas que vivem no oeste baiano, por meio de um processo de construção de capacidades técnicas e organização socioprodutiva da cadeia de valor do buriti, fomentando a geração de renda e agregação de valor ao produto.

Com isso, espera-se colaborar com a redução da pressão sobre os ecossistemas de vereda, atingir melhores condições de mercado e agregar valor ao produto do agroextrativista, tecendo o protagonismo dessas famílias no Cerrado brasileiro.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Buritizando.

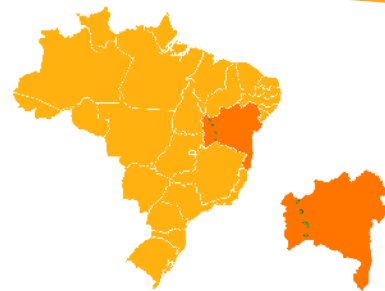


Comunidade Almas, em São Desidério/BA.

Foto: CEDAC

Oeste Baiano

Maior polo agrícola do Nordeste, é uma região em crescente desenvolvimento, que ainda não abriu as portas para os potenciais da sociobiodiversidade.



O território compreende 24 municípios baianos localizados à margem esquerda do Rio São Francisco e seus afluentes, dentre os quais São Desidério, Correntina, Cocos e Jaborandi, participantes do projeto. Com um clima perfeito para o desenvolvimento agrícola, a região tem crescido com a produção de soja e algodão.

Porém, é um crescimento concentrado em poucas variedades de produtos para exportação, e que negligencia as práticas e saberes de comunidades agroextrativistas que dividem esse mundo rural, além das riquezas da sociobiodiversidade do Cerrado.

Com pequenas propriedades rurais isoladas no mosaico das grandes fazendas, os agroextrativistas encontram desafios para o crescimento e formalização dos seus trabalhos, e a comercialização dos seus produtos depende do mercado informal.

O buriti.

Palmeira nativa do Cerrado, produz um óleo com propriedades de valor cosmético, farmacêutico e alimentício. Hoje, a demanda no mercado por esse produto é maior do que a oferta, devido às limitações da cadeia produtiva, como pouca organização socioprodutiva, alto custo de produção, falta de conhecimento sobre boas práticas de manejo e capacidade de coleta.



Foto: CEDAC



O buriti.

“A cadeia do buriti tem enfraquecido na região, com poucas pessoas nas comunidades rurais mexendo com o fruto, pois ainda há muito pouca estruturação do processo. As famílias continuam fazendo o extrativismo do fruto para subsistência, pois eles consomem muito e o excedente eles vendem, mas o mercado local é muito pequeno e eles não conseguem avançar. Essas viagens iniciais foram fundamentais para poder entender como funciona o manejo tradicional que eles fazem e quais as alternativas tecnológicas que podemos oferecer para melhorar esse sistema.”

Marcelo do Egito, Coordenador técnico da Coopcerrado

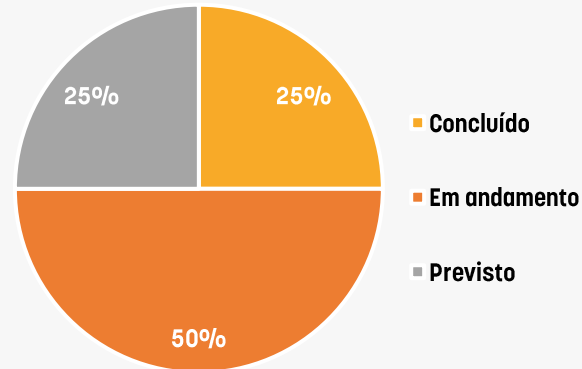
Cronograma.



Objetivo Específico	Atividades	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	5º trim.	6º trim.
		Jun/Ago	Set/Nov	Dez/Fev	Mar/Mai	Jun/Ago	Set/Dez
OE 1. Promover a participação comunitária a partir de reuniões de mobilização, organização e avaliação do projeto	Reuniões de mobilização nos municípios	●	●				
	Reuniões de organização nas comunidades	●	●				
	Encontro de avaliação do projeto						●
OE 2. Capacitar famílias agroextrativistas para o manejo, uso, conservação e pré-beneficiamento das espécies do Cerrado	Oficina sobre manejo sustentável e pré-beneficiamento do buriti		●	●	●		
	Oficina sobre a certificação orgânica participativa				●	●	
OE 3. Organizar a cadeia produtiva dos produtos da sociobiodiversidade junto às famílias agroextrativistas, e investir na sua inserção em cooperativa	Reunião de planejamento socioproductivo municipal					●	
	Organização socioproductiva da cadeia do extrativismo	●	●	●			
	Visita para avaliação do potencial de certificação orgânico		●	●	●	●	
Monitoramento	Envio de relatórios trimestrais de monitoramento		●	●		●	

Agenda 2030 | ODS 11

Alinhado com as metas globais da Agenda 2030, o Projeto "Buritizanda" já tem 25% das etapas previstas concluídas para concretizar sua contribuição com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 11 "Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis".



Atividades desenvolvidas.



Foto: Acervo YBIO

Seleção e capacitação de técnicos de campo.

Durante o mês de maio de 2023, ocorreu a etapa de mobilização do projeto, momento direcionado para a organização interna do CEDAC, com atividades de aquisição de materiais e equipamentos, e contratação de pessoal.

Foi publicado o edital para seleção de um (01) profissional que atuará como técnico de campo, e em maio, o processo foi finalizado, com a seleção de:

- Giovani Laboissiere Ferreira, engenheiro florestal com experiência em produção de sementes e mudas, e assessoria técnica em projetos de implementação de sistemas agroflorestais ([currículo](#)).

Atividades desenvolvidas.



Seleção e capacitação de técnicos de campo

Em abril e maio de 2023, teve início o processo de capacitação destes técnicos, na sede do CEDAC, em Goiânia/GO. As atividades, com carga horária de 32 horas, envolveram a apresentação das atividades do projeto e a forma de trabalho da Rede de Comercialização Solidária, além de capacitação sobre manejo sustentável e certificação orgânica participativa. A capacitação foi ministrada pela Coordenadora técnica do CEDAC Alessandra Karla, com participação do técnico que atuará no projeto.



Foto: Capacitação dos técnicos de campo sobre manejo sustentável, em abril de 2023.

20.08.2024



Foto: Capacitação dos técnicos de campo sobre certificação orgânica, em maio de 2023.

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 1 – Promover a participação comunitária a partir de reuniões de mobilização, organização e avaliação do projeto

No final de junho de 2023, começaram as primeiras viagens de campo para execução das visitas de mobilização das comunidades nos municípios de abrangência do projeto. Essas visitas são o primeiro contato do técnico de campo com os beneficiários, e servem para apresentar as atividades propostas, assim como mapear e avaliar as condições ecológicas das veredas, ecossistemas onde ocorrem as palmeiras de buriti.

No total, foram visitadas 14 comunidades rurais nos municípios de Correntina, São Desidério, Cocos e Jaborandi, na Bahia; e Mambaí em Goiás. As reuniões ocorreram no período da manhã, momento em que também foi implementado um questionário coletivo para entender a atual situação do manejo e o potencial produtivo da espécie. Já no período da tarde, o técnico visitou as veredas para prosseguir com a elaboração de mapas das áreas de coleta ([ver anexo](#)).

Também estava prevista a participação do município de Formosa do Rio Preto no projeto. Porém, em uma conversa prévia, os representantes das comunidades relataram que incêndios florestais atingiram as veredas e os pés de buriti não estão mais produzindo na região, de forma que hoje eles não teriam interesse no projeto. Inclusive, o **fogo foi o principal desafio identificado e relatado para conservação dos buritizais nessas visitas iniciais**.

Como resultado final das visitas, as veredas apresentaram:

Médio/Bom

estado de conservação

212

pés de buriti adulto/hectare

54/46

de proporção entre fêmeas e machos

04

cachos de 40 kg por pé

Atividades desenvolvidas.



Fotos: Visitas às veredas nos municípios durante a etapa de mobilização. 1. Vereda na comunidade Agrovila II, em Correntina; 2. Vereda na comunidade de Buriti Seco, em São Desidério; 3. Vereda na comunidade Cera, em São Desidério; 4. Vereda na Comunidade Almas, em São Desidério; 5. Vereda na comunidade Capim de Cheiro, em Mambai; 6. Vereda na comunidade Brejo Verde, em Correntina; 7. Vereda na comunidade Brejão, em Jaborandi; 8. Vereda na comunidade Ponta D'água, em São Desidério.

Atividades desenvolvidas.



Após essa etapa de mobilização, foram conduzidas as reuniões de organização das comunidades, que consistem na formação de núcleos comunitários de 5 a 10 pessoas com as famílias participantes, e seleção de um monitor que será o responsável por acompanhar a produção do grupo durante as safras. Essa também é uma primeira etapa do processo de organização da cadeia socioprodutiva do buriti, em parceria com a Coopcerrado.

Foram selecionadas 10 comunidades, onde foram criados oito (08) núcleos comunitários, representando um total de 90 agroextrativistas e 57 famílias, conforme tabela abaixo [\(ver relatório\)](#).

Reuniões de organização						
Municípios	Comunidades visitadas	Nº de reuniões	Nº de participantes	Núcleos comunitários	Nº de agroextrativistas	Nº de famílias
Correntina/BA	06	05	27	02	34	21
São Desidério/BA	05	06	42	03	43	17
Jaborandi/BA	01	01	07	01	08	05
Cocos/BA	01	01	06	01	09	09
Mambai/GO	01	01	07	01	08	05
05	14	14	89	08	102	57



Fotos: JEDAC



Atividades desenvolvidas.

20.08.2024

Projeto | Operação

No total, foram cinco (05) municípios visitados em 14 reuniões de organização conduzidas para apresentação do projeto para 89 pessoas. Como resultado, foram criados oito (08) núcleos comunitários, representando 100 agroextrativistas e 57 famílias beneficiadas.

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 2 – Capacitar famílias agroextrativistas para o manejo, uso, conservação e pré-beneficiamento das espécies do Cerrado.

As oficinas de manejo sustentável são momentos teóricos e práticos de oito (08) horas ministrados pelo técnico de campo. Os conteúdos são referentes aos princípios e práticas do manejo de produtos florestais não-madeireiros; coleta e armazenamento; e organização em rede, sendo que como material de apoio, foi desenvolvida uma cartilha focada no buriti para distribuição [\[link\]](#).

Até o momento, foram conduzidas 12 oficinas sobre manejo sustentável, com participação efetiva de 49 pessoas [\[listas de presença\]](#).

Atividades desenvolvidas.



Já as oficinas sobre certificação orgânica participativa são momentos teóricos e práticos de oito (08) horas ministrados pelo técnico de campo, onde são tratados assuntos como impacto de produtos químicos no solo, legislação sobre orgânicos, e como funciona o Sistema de Compliance de Orgânicos do CEDAC, além de uma visita à propriedade para que os agricultores possam preencher a documentação e saibam como obter a certificação.

Até o momento, foram conduzidas quatro (04) oficinas sobre certificação orgânica, com participação efetiva de 26 pessoas [\[listas de presença\]](#).



Fotos: 1. Comunidade Pedrinhas, Correntina/BA; 2. Comunidade Almas, São Desidério/BA; Comunidade Cera, São Desidério/BA; Comunidade Boa Vista, Correntina/BA.

Atividades desenvolvidas.

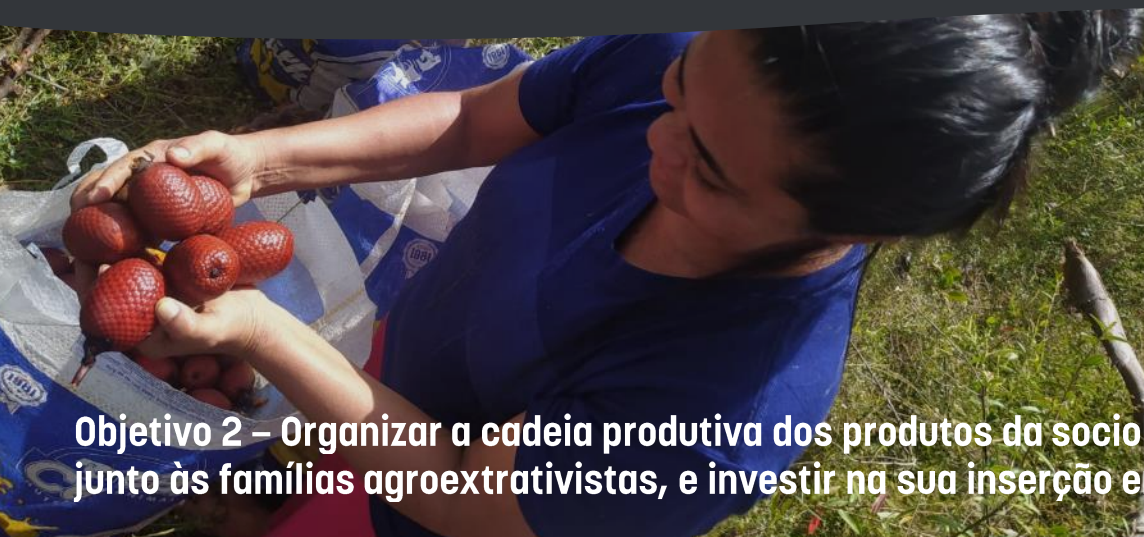


Foto: ODEAC

Objetivo 2 – Organizar a cadeia produtiva dos produtos da sociobiodiversidade junto às famílias agroextrativistas, e investir na sua inserção em cooperativa.

Como forma de contribuir para a melhor organização da cadeia produtiva do buriti com as famílias, foram realizados cálculos de rendimento e rota, com base em estimativas do processo tradicional de manejo utilizado, com informações de tempo de coleta e transporte, volume de produção, nº de trabalhadores, valor da diária, % de perda de rendimento, entre outros parâmetros (ver anexo).

Os resultados deste estudo serão utilizados para viabilizar o melhor processo de coleta e beneficiamento, de forma a gerar o maior retorno econômico para as famílias.

20.08.2024

Projeto | Operação

Por exemplo, hoje eles coletam os cachos escalando a palmeira. Porém, devido ao perigo, são poucos os que fazem isso, e o custo e tempo de coleta são altos (30 minutos para coletar 1-2 cachos). Uma alternativa avaliada é o uso de uma vara de alumínio com uma faca de corte na ponta para cortar o cacho, reduzindo para 10 minutos o tempo de coleta, além de ser mais seguro.

15

Atividades desenvolvidas.



Sr. Miguel, comunidade Agrovila II, Correntina/BA.



Sra. Creuza, comunidade Anastácio, São Desidério/BA.



Sr. José Pimenta, comunidade Capim de Cheiro, Mambaí/GO.



Sra. Divvaneide, comunidade Brejo Verde, Correntina/BA.



Sr. Lucas, comunidade Santo Antônio, Correntina/BA.



Sr. Bernardino, comunidade Pedrinhas, Correntina/BA.

Já em setembro de 2023, foram iniciadas as **visitas às propriedades para avaliação do potencial para certificação orgânica**. Nesses momentos, é implementado um questionário de conformidade orgânica, coletando informações sobre a propriedade ([link questionário](#)), como aspectos socioambientais, uso de fertilizantes, análises de solo e água, e croqui do território.

Até o momento, foram visitadas e implementados os questionários em 44 propriedades de 10 comunidades ([link relatório](#)). Como as áreas de coleta de buriti geralmente são coletivas, no momento da visita está sendo avaliado também o entorno das propriedades.

Os dados estão sendo sistematizados para posteriormente selecionar quais propriedades e áreas coletivas poderão passar pelo processo de certificação participativa.

Atividades previstas.



OE 1 – Promover a participação comunitária a partir de reuniões de mobilização, organização e avaliação do projeto

As visitas de mobilização e organização foram encerradas. Para este objetivo, está prevista ainda uma reunião de encerramento ao final do projeto.

OE 2 – Capacitar famílias agroextrativistas para o manejo, uso, conservação e pré-beneficiamento das espécies do Cerrado

A cartilha sobre manejo sustentável do buriti está sendo elaborada, sendo que o conteúdo técnico está pronto, faltando a diagramação. 4

As oficinas sobre manejo sustentável com as comunidades seguem acontecendo, sendo este o momento em que o CEDAC também apresenta para as famílias o equipamento para coleta dos cachos. Ainda, as oficinas sobre certificação orgânica começaram a ser implementadas, e devem seguir até o final do projeto.

OE 3 – Organizar a cadeia produtiva dos produtos da sociobiodiversidade junto às famílias agroextrativistas, e investir na sua inserção em cooperativa

As visitas de avaliação do potencial de certificação orgânica das propriedades seguem acontecendo até final de dezembro de 2024.

Está prevista para os próximos meses, a reunião de planejamento socioprodutiva com representantes das comunidades, para preparação para o início da safra do buriti. A partir daí, deve seguir a organização da cadeia produtiva, com visitas às comunidades para anotação e coleta da produção de cada família, e transporte até a unidade da Coopcerrado, cooperativa responsável pelo beneficiamento e comercialização.

Ainda, no final do ano, deverão ser executados alguns testes com amostras de buriti das famílias na sede do CEDAC, em Goiânia, sobre rendimento na produção de polpa, óleo, semente e casca.

Indicadores de desempenho.



12

Comunidades
engajadas.

Ao todos, foram visitadas 14 comunidades de 06 municípios, sendo que 12 foram engajadas a participar do projeto.

12

Mapas de veredas
produzidos.

Durante as visitas de mobilização, foram mapeadas as áreas de coleta de buriti nas comunidades.

08

Núcleos
comunitários
formados.

Até o momento, já foram formados 08 núcleos comunitários.

102

Agroextrativistas
engajados

Até o momento, já foram selecionados para participar do projeto 102 agroextrativistas de 57 famílias.

65%

De capacitados.

Até o momento, já participaram das oficinas de manejo sustentável 49 agroextrativistas.

44

Visitas de
certificação.

Até o momento, foram realizadas visitas em 44 propriedades para avaliação do potencial para certificação orgânica.

Indicadores previsto para o 5º trimestre do projeto:

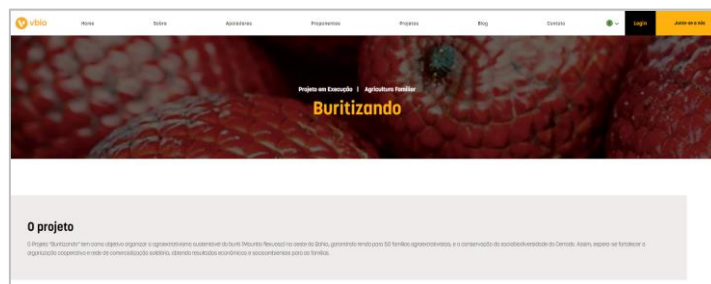
- 50 famílias capacitadas para a certificação orgânica;
- 01 reunião de planejamento socioprodutivo;
- Início do processo de organização socioprodutiva da cadeia do buriti.

Comunicação.



Durante o primeiro ano, foram três (03) peças de comunicação elaborados e divulgados, dentre e-mail marketing e posts nas redes sociais (Instagram e LinkedIn). Estes geraram mais de 65 interações com o público.

Por fim, também está no ar o website do projeto (<https://www.vbio.eco/projeto-buritizando>). A página já teve 102 visualizações de 41 usuários diferentes



Para mais informações, por favor entre em contato.

Mariana Giozza

mariana.giozza@vbio.eco

Disclaimer.

As informações aqui contidas, bem como as opiniões expressas, são as da VBIO no momento da publicação e podem sofrer alterações a qualquer momento, sem aviso prévio.

Todas as informações deste perfil são fornecidas apenas para fins informativos e destinam-se exclusivamente ao uso dos participantes. Este relatório não representa uma demanda, oferta ou recomendação do VBIO participar de uma estratégia de negociação específica.



www.vbio.eco, a vitrine da biodiversidade brasileira.